

Livro do Profeta Sofonias

Aula da Escola Bíblica Dominical – Prof. Edson de Souza Lima

01.03.2015

O século 7º a.C. é marcado pela presença de 3 profetas de Deus. E a partir dessa atuação pode-se obter uma visão clara a respeito dos propósitos redentores de Deus à medida que eles se realizavam na história.

A mensagem profética continua falando com clareza reveladora ainda hoje.

Em Naum, Habacuque e Sofonias se constata a ausência de um traço messiânico.

A ideia de um rei ungido que seria o salvador de Israel está muito mais presente em Oseias, Isaías, Miqueias com atuação no século 8º a.C.

Como é possível que esta expectativa tenha desaparecido do cenário cem anos mais tarde ?

Os 3 profetas atuam depois que as depravações de Manassés selaram o destino do futuro da nação. Acreditava-se que Jerusalém fosse inviolável. Afinal esta foi a promessa de Deus a Davi “Eu a defenderei e a salvarei, por amor de mim mesmo e do meu servo Davi” (2Rs 19:34).

O colapso do cerco de Senaqueribe (rei da Assíria de 705 a 681 a.C.) fora dos portões de Jerusalém em 701, e sua dupla humilhação com sua morte sob a mão de seus filhos provaram isso.

Samaria poderia cair; Jerusalém, jamais.

Contudo, Sofonias declarou que os juízos expiatórios de Deus passariam por Jerusalém até que todo recanto e fenda fossem escrutinados com a justiça imparcial de Deus.

Os ferozes Babilônios passariam por toda Judá como um vento selvagem e nada deixariam de pé (Hc 1.10-11)

De certa forma os profetas do século 7º representavam uma regressão aos tempos de Samuel. Pois quem, a não ser Deus, seria capaz de ser o rei que Israel precisava para remover as manchas escuras e profundas dos pecados realizados?

Então é próprio Deus que “está no meio de ti” (Sf 3.15), aquele que é “poderoso para te salvar” (Sf 3.17)

Na última hora antes do exílio, porém, é como se o Senhor interrompesse o movimento em direção do messias para declarar que somente ele poderia ser o Rei de Israel.

É bem possível que Sofonias não possuísse a visão completa de quem verdadeiramente redimiria o povo de Israel. Mas a singularidade de seu ministério forneceu uma contribuição vital a revelação em andamento do Deus-Homem que seria o Salvador e Rei, sim, o Senhor Jesus, o Cristo.

Portanto, para os profetas do século 7º não havia outro a não ser unicamente Deus.

Então como fica a visão da proteção de Deus sobre Israel tratada pelos profetas do século 8º?

Vamos entender essa questão sobre a ótica de quatro temas:

1 – *A justiça divina* – A justiça de Deus é maravilhosamente imparcial. Ela jamais inocenta o culpado independente de quem seja. Ele vê Nínive e suas atrocidades mas também vê Judá. E por ser justo para com Judá, pronuncia uma ameaça contra a sua rebelião (Sf 3)

2 – *O juízo divino* – Os juízos de punição, dos quais é possível recuperação, não durarão para sempre. O tempo do fim deve chegar, e chegará para todas as nações e povos em cada geração.

Nenhuma mensagem poderia ser mais repulsiva à mente moderna do que a ideia de justiça retributiva.

3 – *A aliança divina* – O tema aliança não é diretamente tratado nos profetas do século 7º. Contudo, não podemos supor que o conceito da aliança houvesse caído em descredito.

Em Sofonias, para o desenvolvimento de suas ideias de “O Dia do Senhor” se relaciona com sua abordagem dos aspectos das alianças sucessivas. Há uma abordagem expansiva quanto ao âmbito do pensamento pactual do Antigo Testamento.

4 – *A salvação divina* – Incluiria tanto gentios quanto judeus. Principalmente Sofonias destaca esse aspecto. Mas a universalidade da salvação está também implícita na ênfase que se coloca na necessidade da fé.

Data e Autoria

- 701 a.C. – A fé de Ezequias repele o ataque de Senaqueribe da Assíria
- 687 a.C. – Manasses começa seu “reinado de declínio” de meio século

- 648 a.C. – Assurbanipal da Assíria subjuga seu irmão ao oriente da Babilônia, enquanto Manasses junta-se a uma revolta no ocidente.
- 645 a.C. – Assurbanipal subjuga os rebeldes no ocidente. Manasses é exilado, se arrepende e volta.

Ministério de Sofonias – Apoio profético necessário à reforma de Josias

- 612 a.C. - Queda da Assíria, capital de Nínive, ante as forças coligadas dos medos e babilônios; os assírios recuaram e se agruparam em Harã.
- 609 a.C. – Morte trágica de Josias e declínio moral imediato de Jeocaz e Jeoaquim.

Sobrescrito

I - O Juízo pactual cósmico vem com o grande Dia do Senhor (1.2-18)

1. Criação Revertida (1.2-3)
2. Povo da Aliança lançado fora (1.4-7)
3. Paralisação de toda atividade (1.8-14)
4. Os terrores da Teofania (1.14-18)

II - O Chamado ao arrependimento ecoa antes da chegada do grande Dia de Deus (2.1-15)

1. Busca agora, pois pode ser que sejas poupado (2.1-3)
2. Busca agora, considera a devastação das nações (2.4-15)
 1. Para o Ocidente: Filístia (2.4-7)
 2. Para o Oriente: Moabe e Amom (2.8-11)
 3. Para o Sul: Cuxe (2.12)
 4. Para o Norte: Assíria (2.13-15)

III – Deus Reconstituiu seu povo com a chegada do grande Dia (3.1-20)

1. Deus finalmente julgará os rebeldes (3.1-8)
2. Deus por fim purificará seus remanescentes (3.9-13)
3. Deus então se regozijará com o seu povo (3.14-20)

O texto se apresenta com a Palavra do Senhor que veio a Sofonias.

Por este texto o profeta se coloca entre aqueles que foram mediadores da mensagem divina, e ganha credencial de validade, ou seja, imbuído de autoridade divina, tão essencial nos documentos factuais originais descritos no Sinai.

O profeta tinha que registrar sua declaração para que as gerações futuras pudessem comprovar a veracidade ou falsidade de suas palavras.

Foi nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, que as palavras do Senhor veio a Sofonias. Josias foi o último bom rei de Israel, cujo reinado datou de 640 a 609 a.C. Portanto, podemos sugerir que Sofonias profetizou depois da descoberta do livro da Aliança em 622 a.C. Dai surge a particularidade do livro de Sofonias que tem um paralelismo com o Livro da Lei de Deuterônimo.

I - O Juízo factual cósmico vem com o grande Dia do Senhor (1.2-18)

1. Criação Revertida (1.2-3)

O “Grande Dia do Senhor” pode ser visto como o tema que unifica a totalidade do livro de Sofonias.

Todas as coisas da face da terra serão totalmente varridas. Por meio de numerosos artifícios poéticos Sofonias intensifica o impacto de sua mensagem.

A ordem que esses itens são catalogados para a destruição é precisamente o Inverso da ordem em que aparecem na narrativa da criação.

Primeiro o homem, depois os animais, pássaros e peixes são designado como objeto do juízo consumidor de Deus.

Como é possível, porém, que Deus viesse a violar as provisões do solene pacto que fez com Noé? Porventura Deus não dissera que não mais haveria de destruir toda a carne da face da terra? (Gn 8.21)

É provável que na mente de Sofonias a solução pudesse estar no conceito que ele tinha desse grande dia de destruição, como sendo o dia final. Pois a promessa de Deus somente seria válida “enquanto durasse a terra” (Gn 8.22)

Jesus interpreta para seus discípulos uma parábola do juízo universal que se encaixa bem no contexto da profecia de Sofonias. No fim dos tempos, Deus enviará seus anjos que “ajuntarão de seu reino tudo o que causa escândalo e os que praticam a iniquidade.”

Desse modo, Jesus indicou que a sanção final da ameaça profética relatada em Sofonias ainda está pendente.

I - O Juízo pactual cósmico vem com o grande Dia do Senhor (1.2-18)

1. Criação Revertida (1.2-3)

2. Povo da Aliança lançado fora (1.4-7)

Após anunciar o caráter cósmico da devastação iminente vinda de Deus, o profeta indica um objeto mais específico. Não só o mundo em geral, mas aqueles que têm sido identificados como povo de Deus, em particular, experimentará o juízo consumidor do Onipotente.

O fato mais surpreendente é que a tribo de Judá e a supostamente inviolável cidade de Jerusalém, vieram a ser objetos dos juízos consumidores de Deus.

Para um judaíta, não se podia imaginar que de alguma maneira o lugar da entronização de Deus na terra pudesse cair. Contudo, Sofonias é enfático: Jerusalém será devastada.

Outra figura marcante é da mão estendida, que simboliza uma pessoa entrando em ação com toda a força.

Deus estendeu sua mão para efetuar intervenções miraculosas de juízo na aplicação das pragas no Egito.

Moisés e Arão “estendendo” suas mãos como meio de inaugurar as várias pragas do Êxodo.

Mas agora este mesmo poder deverá operar contra Israel.

Sobre os telhados das casas particulares, cada pessoa cultuava a forma que mais lhe agradava. A Lei e os profetas combinavam para condenar a ideia de que o culto que uma pessoa celebrava, pudesse ser deixado aos ditames de sua própria consciência.

Mais uma vez, a denúncia de Sofonias ecoa a legislação deuteronomica. A ordem explícita que Israel recebera era que temesse ao Senhor e jurasse “por seu nome”.

Contudo, a nação estava tentando reter o melhor dos dois mundos antitéticos, invocando tanto o nome do Senhor como o nome de Baal.

Embora jurassem fidelidade ao Senhor, simultaneamente assumiam que “Yahweh não faz nem bem nem mal” (v 12). Até mesmo o mais devoto adorador de Deus, no final negará todo o poder ao Deus Verdadeiro, pois ninguém pode servir a dois senhores.

O tema “o Dia do Senhor” em Sofonias é bastante enfático. Este tema singular permeia todo o livro e constitui o principal motivo organizacional.

A mensagem do Senhor dada por intermédio de Sofonias não é meramente descritiva. É declarativa. Pois o profeta declara taxativamente que o dia do Senhor está perto. Este anúncio significa que o dia do Senhor é tanto inevitável quanto iminente.

Em nenhum lugar nesse oráculo o profeta sugere um curso de ação que porventura desvie a fúria do Dia do Senhor. Somente, “quem sabe”, o remanescente piedoso poderá “esconder-se” quando aquele Dia chegar. (2.3b).

Quando João Batista convoca ao arrependimento em vista da iminência da chegada do juízo divino, sua mensagem é paralela ao anúncio de Sofonias quanto à proximidade do “Dia do Senhor”.

Quando Cristo deliberadamente faz um paralelo do ato de rasgar a sua própria carne como um sacrifício pactual com a morte substitutiva do cordeiro Pascal, ele interpreta sua própria morte nos termos familiares da maldição pactual. Cai sobre ele o fogo da ira de Deus, aquela ira que fora sumariada no derramamento das maldições pactuais do Dia do Senhor. Comer sua carne e beber seu sangue, pela fé, introduz o participante na festa sacrificial do Senhor, oferecida somente aos participantes consagrados.

I - O Juízo pactual cósmico vem com o grande Dia do Senhor (1.2-18)

1. Criação Revertida (1.2-3)

2. Povo da Aliança lançado fora (1.4-7)

3. Paralisação de toda atividade (1.8-14)

Esta seção continua se expandindo sobre o tema do Dia do Senhor e as devastadoras consequências do juízo associado a chegada daquele dia. Outras expressões são utilizadas para marcar o advento do grande Dia:

- Dia do sacrifício do Senhor (8)
- Naquele dia (10)
- Naquele tempo (12)

Outra categoria destacada no texto é quando se refere aos que vestem trajes estrangeiros. Provável referencia aos que se vestiam distintivamente como os sacerdotes dos deuses estrangeiros. Deve-se dar algum peso significativo ao incidente do expurgo dos sacerdotes de Baal feito por Jeú relatado em II Reis 10.

Deve-se observar também que Salomão trouxe muitas mulheres estrangeiras para Jerusalém e lhes permitiu construir seus centros de culto no monte das abominações. (I Reis 11). Muito possivelmente, cada um desses centros estrangeiros de culto possuía seus próprios sacerdotes com vestes distintas.

No versículo 9 é tratada uma questão sobre a violência. Olhando para trás observamos que uma vez a terra ficou cheia de violência, o que causara a destruição nos dias de Noé (Gn 6:11-13). Agora o próprio templo de Deus estava cheio de violência e fraude, onde também se anuncia a sua destruição.

Jeremias descreve muito bem esta situação no capítulo 7, onde o povo diz “Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este”. Mas no templo eles oprimiam o estrangeiro, o órfão, a viúva, derramando sangue inocente no santo lugar de Deus.

Em Mateus 21:13 Jesus encontrou as mesmas práticas de violência e fraude na casa de Deus em seus dias. Ao purificar o templo Jesus exerce a prerrogativa de purificação do templo.

Súplicas, uivos, lamentos no Dia do Senhor. Total e absoluto desespero destroçaria os corações de todos os habitantes de Jerusalém. Esse dia viria logo.

A sequência destes versículos alcança também os mercadores e homens de negócios da cidade. Indústria, iniciativa e empreendimentos privados terminaram em frustração e ruína pessoais.

A Destruição de todos os negociantes em prata significava que a cidade, como centro de cultura, comércio, luxúria, beleza e arte, chegariam ao fim.

Assim sendo, o profeta especificou as lideranças políticas, religiosas e comerciais como objetos do juízo iminente do Dia do Senhor.

Em consequência de seus audaciosos insultos contra Deus, “suas riquezas serão dissipadas e suas casas pilhadas”. Na frase anterior estes homens haviam declarado que Deus não podia fazer nem bem e nem mal. Embora em seus corações eles insultem ao Senhor, certamente não passarão despercebidos.

Pode-se encontrar paralelismo nas expressões de Sofonias com as encontradas na profecia de Joel 2.

- Um dia de escuridão e densas trevas
- Um dia de nevoeiro e densas nuvens
- Um dia de toque de trombeta e grito

II - O Chamado ao arrependimento ecoa antes da chegada do grande Dia de Deus (2.1-15)

1. Busca agora, pois pode ser que sejas poupado (2.1-3)

O chamado ao arrependimento que segue o anúncio solene do profeta a respeito da vinda do Dia do Senhor não deve ser mal interpretado. Este chamado não implica que de alguma forma a chegada do Dia seja cancelada ou mesmo

adiada. Entretanto, existe alguma possibilidade de proteção para os que se arrependem à chegada do Dia: “talvez lograreis esconder-vos no dia da ira do Senhor”.

É bastante surpreendente que o povo moderno com toda a sua tecnologia e sofisticções, não consiga ler os sinais dos tempos. Depois de deus haver demonstrado seu juízo sobre as nações da terra, de maneira tão dramática, o povo ainda se convence de que o dia mal está distante deles.

Uma tradução diz “Ponde-vos num monte como restolho, sim, amontoai-vos como restolho” (2.1)

Embora essa imagem seja incomum, essa expressão comunica efetivamente a mensagem da auto-humilhação necessária a uma nação autoconfiante.

Tão típico fosse que o povo tão autoconfiante fosse mais maduro para o juízo. Com relativo enfraquecimento do império Assírio, Judá teria começado a nutrir nova confiança em seu próprio futuro. Este chamado a auto humilhação é dirigido a uma nação que não tem pudor.

O profeta fora enviado para declarar a vinda do Dia do Senhor e convocar a nação ao arrependimento. Quem sabe a palavra viva de Deus despertasse no povo a consciência de seus pecados.

Pelo tríplice uso do termo temporal “antes”, Sofonias enfatiza a urgência de sua admoestação.

Uma ênfase mais forte sobre a exiguidade do tempo disponível ocorre com a frase “o dia se vai como a palha. Agora ou nunca é preciso fazer a virada de direção. Quem é que sabe quando o vento vai soprar e varrer para longe e para sempre esta última esperança de livramento naquele Dia?

A mensagem dada pelo profeta é: ajuntem-se como restolho para que sejam queimados pelo furor da ira do Senhor.

A chegada do Dia do Senhor será para todos uma experiência aterradora, exceto para aqueles que previamente encontraram refúgio nele.

Três vezes o profeta admoesta o povo a buscar. Contudo, verificamos que o juízo fora implantado face ao fracasso em buscar ao Senhor. (1.6)

Agora buscar é apresentado como resposta necessária à ameaça de juízo. Esta admoestação moderada implica uma sincera busca de Deus. E busca genuína envolve persistência até que o sucesso seja alcançado. É preciso depositar uma confiança inabalável naquele a quem se busca.

Visto que essa admoestação se encontra na forma plural, ela indica uma busca comunitária. E essa busca comunitária se expressa na convocação do culto.

Pois somente quando a comunidade reunida solenemente confessa submissão de sua vontade à vontade do Senhor é que a “busca” significativa pelo Senhor pode ser alcançada.

A admoestação para que o Senhor seja buscado é dirigido especificamente a “todos os mansos da terra que praticam sua justiça”.

Aqui o profeta talvez tenha se preocupado em oferecer algum encorajamento àqueles que haviam escolhido o caminho da justiça para que continuassem a despeito de seus muitos desencorajamentos.

Os que são admoestados a buscar o Senhor também são designados como os que praticam a sua justiça. Essa justiça pode ter relação com a justiça definida nas antigas alianças de Israel.

O profeta encerra sua admoestação com uma nota bastante tendenciosa. Ele encoraja seus ouvintes, porém, não fornece nenhuma segurança sólida de livramento. O termo “talvez” ou porventura empregado por Sofonias, geralmente expressa uma expectativa sem garantias absolutas. Sara espera que talvez recebesse filho por intermédio de Agar. Ezequias ora para que “quem sabe” o Senhor intervenha para salvar Jerusalém.

Agora é o momento de buscar ao Senhor de todo o coração. Pode ser que venhas a esconder-te no Dia de sua aparição.

II - O Chamado ao arrependimento ecoa antes da chegada do grande Dia de Deus (2.1-15)

1. Busca agora, pois pode ser que sejas poupado (2.1-3)

2. Busca agora, considera a devastação das nações (2.4-15)

5. Para o Ocidente: Filístia (2.4-7)

6. Para o Oriente: Moabe e Amom (2.8-11)

7. Para o Sul: Cuxe (2.12)

O segundo incentivo para o arrependimento se encontra na palavra do juízo de Deus sobre as Nações. A calamidade se estenderá sobre os vizinhos de Judá.

Sofonias cobre as quatro direções do compasso em sua divisão das nações que devem ser julgadas.

Ele anuncia a devastação da Filistia a oeste, Moabe e Amom a leste Cuxe ou Etiópia ao sul e Assíria ao norte.

Contudo, pela primeira vez, o profeta menciona explicitamente a esperança de que um remanescente permanecerá. Depois que o juízo divino houver passado, alguma comunidade será deixada. A esse remanescente será garantida a plena posse da terra. A bênção do livro de Deuterônomo será renovada, pois habitarão em casa que construíram. Nem animais selvagens nem saqueadores ameaçarão sua segurança.

Provavelmente esses remanescentes são os “mansos” que tem buscado o Senhor e que vem de encontro com mensagem de Jesus descrita em Mateus de que os mansos herdarão a terra. (Mat 5.5)

Voltam se os juízos sobre as nações vizinhas com um fator novo. Agora o profeta fala contra parentes consanguíneos de Israel, e não mais de estrangeiros posicionados contra Israel.

Desta vez os transgressores são Moabe e Amom. Ambas as nações são parentes de consanguíneos de Israel, procedentes do ato incestuoso de Ló, cometido em uma caverna, com as suas duas filhas. Ambas as nações, nos dias de Sofonias, moravam limítrofes daquela área que fora consumida pelo incêndio destruidor enviado sobre Sodoma e Gomorra.

Tanto moabitas como amonitas tinham uma longa história de amarga animosidade contra o povo de Deus.

O rei de Moabe contratara Balaão para amaldiçoar o Israel indefeso que acabara de sair do Egito.

Amom perseguiu incansavelmente seu ideal de humilhar Israel. Ele não aceitava nada menos que o animalesco prazer de cegar os olhos direito de cada habitante da cidade israelita.

Mas, da mesma maneira que Deus jurou que todas as nações seriam abençoadas em Abraão, agora ele jura que Moabe e Amom, tendo-se feito inimigos de Israel, seriam amaldiçoados.

Este Deus imutável, Senhor dos Exércitos, compraz-se em identificar-se como o Deus de Israel. Embora sua própria nação estivesse sujeita a uma juízo dos mais devastadores, ele continua a ser seu Deus.

A despeito de tantas advertências, em letras grandes, nos registros proféticos do passado, o povo moderno não consegue enxergar a importância da humildade em sua sobrevivência perante Deus. Desprezo e desdém continuam a derramar-se sobre aqueles que possuem um “espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1Pe 3.4)

Cuxe é o próximo alvo. A espada do próprio Senhor, manejada por sua própria mão, desfere o golpe mortal sobre o cusitas. Contudo, a brevidade da ação

de Deus contra esse povo é notável. “Sereis mortos pela espada do Senhor” e ponto. Porém, a mensagem que o texto aparentemente quer passar é que se a espada pactual e vingadora alcança inclusive Cuxe, o inimigo mais meridional de Israel, como poderia Judá ter esperanças de escapar.

O último dos vizinhos a receber um pronunciamento profético de maldição foi a Assíria, o inimigo mais ameaçador de Judá.

É quase incrível a descrição da desolação que caracteriza a metrópole cultural de Nínive. Esta cidade será terra seca como o deserto. A maior cidade de uma era não teria nem sequer remanescentes que marcassem sua existência. Em 410 a.C. Xenofontes passou pelo local que existia Nínive e não encontrou nem ao menos traços de sua existência. O juízo pronunciado pelo profeta se cumpriu literalmente.

Três aspectos caracterizam Nínive antes da sua destruição: êxtase, segurança e autossuficiência.

Mas Deus não tolera a presunção humana, quando o homem se infla por sua própria grandeza e poder.

III – Deus Reconstituiu seu povo com a chegada do grande Dia (3.1-20)

1. Deus finalmente julgará os rebeldes (3.1-8)

Esses juízos iminentes sobre a cidade rebelde de Jerusalém ocorrerão em associação com a chegada do Dia do Senhor. O Dia do Senhor trará não somente destruição a quem não se arrependeu, mas purificação ao remanescente.

Esta seção é permeada por referência “à cidade”. Embora não explicita qual cidade, fica deduzido nas entrelinhas que se trata de Jerusalém.

Essa cidade é singular. Ela ouviu a voz de Deus. Nínive, Cuxe, Moabe, Amom ou as cidades filisteias, não tiveram esse privilégio. Mas Jerusalém, sim. Contudo, não ouvidos a “voz”.

Essa cidade também não aceita correção. E esta cidade não confiava no Senhor. Sofonias enuncia sua acusação contra toda a cidade por seu pecado de incredulidade. A incredulidade é a Mãe de todos os males pelos quais os homens prejudicam e injuriam reciprocamente.

Os profetas da cidade pecam ainda mais grosseiramente quando presumem que falam em nome do Senhor. Os profetas eram não só levianos declarando a palavra de Deus quando ele não havia falado. Eles agiam e falavam acobertados por seu ofício como meio de alcançar seus próprios desígnios.

Outra questão é que os próprios sacerdotes haviam profanado o santuário. Em função disto, a referência de local de habitação de Deus se perdera para o povo.

III – Deus Reconstituiu seu povo com a chegada do grande Dia (3.1-20)

1. Deus finalmente julgará os rebeldes (3.1-8)

2. Deus por fim purificará seus remanescentes (3.9-13)

Agora o profeta introduz uma nova dimensão em sua mensagem. Uma nova comunidade de um povo santo. Este remanescente restaurado consiste não só de um grupo purgado e purificado de Israel. Os convertidos das nações se reunirão a seu povo no culto e no serviço prestado ao Deus único e verdadeiro. Eles o servirão não somente com seus lábios mas também com suas vidas. Os gentios convertidos servirão ao Senhor com alegria.

O fato de que não falarão mentira (13) é enfatizada com a frase adicional “língua enganosa não se achará em sua boca”. Os lábios purificados do remanescente não serão governados pelos impulsos de um coração que mente.

Nas últimas frases desta seção, o profeta emprega uma cena pastoral comum para representar a bênção que sobrevirá ao remanescente do povo de Deus. Abandona desta forma a ideia de cidade e assume a visão de pastor de suas ovelhas.

III – Deus Reconstituiu seu povo com a chegada do grande Dia (3.1-20)

1. Deus finalmente julgará os rebeldes (3.1-8)

2. Deus por fim purificará seus remanescentes (3.9-13)

3. Deus então se regozijará com o seu povo (3.14-20)

Uma das mais terríveis descrições da ira de Deus em juízo, encontrada nas escrituras, aparece nos versículos de abertura de Sofonias. A totalidade dos cosmos será exterminada em sua ira abrasadora. A própria ordem da criação será subvertida.

Contudo, uma das mais incríveis descrições do amor de Deus por seu povo, encontrada em toda a escritura, aparece nos versículos de encerramento de Sofonias. Deus e seu povo alcançam os píncaros do êxtase de amor que são difíceis de compreender.